
Chamamento

Tatiana Plens

O céu da cidade de São Paulo é de cinza. Mas e se quem morreu não foi a floresta, mas o eu-sujeito, e se foi a ideia da existência de um eu e de um sujeito que desmoronou, nos colocando novamente no meio (DELIGNY, 2018) que nos retira do homo e nos faz retornar ao humus (HARAWAY, 2016)? E se pudéssemos pensar nas cinzas pelos seus avessos serviços como nos ensina o poeta Mia Couto em seu livro *Terra sonâmbula* ao sonhar uma outra pólvora “(...) uma pólvora capaz de explodir os homens sem lhes matar. Uma pólvora que, em avessos serviços, gerasse mais vida. E do homem explodido nascessem os infinitos homens que lhe estão por dentro” (COUTO, 1995, p. 82). E se aceitássemos que não é mais possível suspender o céu? E aliando-se ao convite de Ailton Krenak, pudéssemos em vez de suspender o céu, suspender o ordenamento do céu e acolher a inseparatividade entre terra e céu? E se pudéssemos sustentar um plano de horizontalidade a partir do qual há um aprendizado necessário de outras temporalidades e sensibilidades? Quando os limites entre terra e céu se tornam difusos, como sonhar o humano, as plantas, os espaços, a cidade?

Esse foi o convite feito aos alunos da disciplina de “Arte, Ciência e Tecnologia” (MDCC-Labjor-IEL-Unicamp) para a abertura de uma mandala com imagens e textos que operasse como um chamamento das nuvens a partir do seu estado de linha, numa tentativa de converter os limites-contornos em limites intensos (NODARI, 2016) e alcançar as coisas em seu estado mais elementar. Experiência mobilizada pela potência da transmutação e da cura que abriu passagens entre humanos, nuvens, plantas, papéis vegetais, fotografias e telhas que circundam e protegem o canteiro de plantas medicinais da Agrofloresta da Vila Santa Isabel (Barão Geraldo, Campinas/SP).

FICHA TÉCNICA

Concepção | Tatiana Plens, fotógrafa e doutoranda em educação pela Unicamp

Participantes | Alice Copetti, Carolina Avilez, Gláucia Perez, Luciana Martins, Maria Cortez, Mariana Vilela, Marília Costa, Rafael Guiraldeli, Ana Preve, Ana Piu, Sara de Melo, Susana Dias e Sylvia Furegatti

Fotos | Tatiana Plens

Lugar | Labjor - Unicamp



**CULTIVANDO ESPAÇOS
ENTRE VIDAS**

TATIANA PLENS DE OLIVEIRA |
FOTÓGRAFA E DOUTORANDA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNICAMP

**SÉRIE DE ENCONTROS -
CONVERSAS E OFICINAS**

**ECOLOGIAS DE DEVIRES -
COMUNICAR COMO
CHAMADO A PERCEBER-
FAZER-FLORESTA**

25 DE SETEMBRO
SALA DE AULA
LABJOR
14:30 ÀS 16:30

INSCRIÇÕES GRATUITAS E LIMITADAS
POR EMAIL: SUSANA@UNICAMP.BR

PEDRA_PLANTA

SYLVIA FUREGATTI |
ARTISTA E
PROFESSORA DO
INSTITUTO DE ARTES
DA UNICAMP

**ENCONTRO
DEVIR LINHA-AR-LUZ**

DISCIPLINA "ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA" MOSTRADO EM
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL [LABJOR] 04 | UNICAMP |
PROF.ª SUSANA OLIVEIRA DIAS

climacom 

Esta atividade fez parte da proposta da disciplina “Arte, ciência e tecnologia” - MDCC-Labjor-IEL-Unicamp segundo semestre de 2019 no Encontro “Devir linha-ar-luz”, dentro da série de encontros “Ecologias de Devires: do chamado a fazer-perceber floresta” organizado pelo Grupo multiTÃO: prolifer-artes sub-vertendo ciências, educações e comunicações.

Disciplina: JC012 Arte, ciência e tecnologia

Professora - Dra. Susana Dias

Esta série de encontros está sendo proposta no âmbito da disciplina “Arte, ciência e tecnologia” onde o problema que nos interessa pensar é o de entrar em comunicação com um mundo todo vivo, com uma matéria viva, ativa e criativa (DELEUZE & GUATTARI, 1997; STENGERS, 2017; EZCURDIA, 2016; DADA & FREITAS, 2018). Seguiremos neste semestre com a ideia de

pensar o que pode ser comunicar em parceria com a floresta, propondo encontros com diversos lugares, materiais e práticas para que possamos aprender com diferentes ofícios a como ganhar intimidade com as florestas. Uma das questões que a floresta suscita de interessante para pensar é o fato de reunir uma diversidade de seres-coisas-forças-mundos e propiciar condições para encontros, com a possibilidade de gerar co-evoluções, co-criações. Nessas co-evoluções-criações estão sempre envolvidas ecologias de devires (negro, índio, animal, vegetal, criança, fungo, máquina, pedra, animal, linha, luz, elemental, cósmico...), a chance de que sejamos afetados e afetemos, de que nos engajemos em movimentos de alegre imbricação recíproca com as minorias, com os não-humanos, com tudo o que pode potencializar o pensamento e a relação com a Terra. Nesse sentido os encontros foram pensados em blocos de devires e neste segundo encontro propusemos “Devir-linha-ar-luz”. Os encontros, e os exercícios de composição sensível entre heterogêneos que serão feitos depois, buscam dar vigor ao chamado de pensar a comunicação como um perceber-fazer-floresta. Uma fé na “instauração” (SOURIAU, 2017; LAPOUJADE, 2017) de toda uma sensibilidade de outra natureza, que permita criar um campo problemático potente para lidar com as dualidades sujeito-objeto, realidade-ficção, humanos-não-humano, matéria-espírito. Uma atenção ao gestos que mobilizam uma “lucidez alegre” (STENGER, 2017) e que não nos relembram à impotência, afirmando uma vitalidade e confiança no presente e futuro diante destes tempos desafiadores (DANOWSKI & VIVEIROS DE CASTRO, 2014; STENGER, 2015; LATOUR, 2019).

Agradecimentos a todos que participaram desta disciplina: Alessandra Penha, Alessandra Ribeiro, Alice Copetti, Alda Romaguera, Adriano Amarante, Bianca Lúcia Ribeiro, Carolina Avilez, Carolina Bernardes, Carolina Cantarino Rodrigues, Carolina Scartezini, Cris Monteiro, Eduardo Assad, Flávia Tamires, Gláucia Perez, José Ezcurdia, Luciana Martins, Maria Cortez, Mariana Vilela, Mariela Almeida, Marília Costa, Marli Wunder, Mauro Tanaka, Paula Carolina Batista, Rafael Guiraldelli, Rodrigo Reis Rodrigues, Renato Salgado de Melo Oliveira, Sara Melo, Sylvia Furegatti, Tatiana Plens de Oliveira.

Bibliografia

DADA, Faseyi Awogbemi; FREITAS, Glória. Dialogando com a semente de obi ou a floresta: um convite para conhecer um pouco da nossa tradição religiosa e cultura Yoruba. *ClimaCom - Diálogos do Antropoceno* [online], Campinas, ano. 5, n. 12. Ago. 2018 . Available from: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=9478>

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 4. Trad. de Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997, pp. 11-113. (Coleção TRANS).

EZCURDIA, José. *Cuerpo, intuición y diferencia em el pensamiento de Gilles Deleuze*. Ciudad de México: Editorial Ítaca, 2016.

DANOWSKI, Débora; CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

LAPOUJADE, David. As existências mínimas. São Paulo: n-1, pp. 43-59, 2017.

LATOUR, Bruno. Bruno Latour: “O sentimento de perder o mundo, agora, é coletivo”. [Entrevista concedida a] Marcs Basset. El País, 31 de março de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/.../internac.../1553888812_652680.html Acesso em: mar. 2019.

SOURIAU, Étienne. Los diferentes modos de existencia/ Étienne Souriau: prefácio de Bruno Latour; Isabelle Stengers. Trad. Sebastian Puente. 1a. ed.. volumen combinado. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Cactus, 2017.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naif, 2015, pp. 91-99.

STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Trad. Jamile Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão de Feira. (Caderno de Leituras No. 62). 2017. Disponível em: <https://chaodafeira.com/.../2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf> Acesso em ago. de 2019.

Projetos:

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT-MC) - (Chamada MCTI/CNPq/Capes/FAPs nº 16/2014/Processo Fapesp: 2014/50848-9)

- “Por uma nova ecologia das emissões e disseminações: como a comunicação pode modular a mais intensa potência de existir do humano diante das mudanças climáticas?” (CNPq).

- Revista ClimaCom: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/>











